



# CÍRCULO CATÓLICO DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA

Rafaela Ribeiro de Lima<sup>1</sup>

## Resumo

O presente estudo propõe-se mostrar a história e a atuação do Círculo Católico de Pernambuco (CIRCAPE) na sociedade recifense no período de 1907 a 1930. O Círculo foi uma das associações de leigos católicos mais influentes no Recife. Através da atuação de destaque que seus membros possuíam, o Círculo conseguiu obter uma forte influência na sociedade recifense levando suas idéias e se consolidando politicamente. Fazer parte de uma associação como esta, levava o indivíduo obter um importante destaque social. Além de propagar a doutrina católica através de encontros, palestras e conferências que reuniam diversos intelectuais, o Círculo levava a fé cristã para a sociedade através de obras sociais. Este foi um ponto muito forte desta associação e que a diferenciou das demais. Em uma sociedade dita secularizada, estudar esta instituição foi muito importante para entendermos também como se dava a relação de alguns membros da Igreja Católica com pessoas pertencente a esfera pública. Esta aproximação ajudou a consolidar a influência católica nas diversas esferas da sociedade. A escolha dos membros pertencentes ao Círculo Católico foi feita a partir do destaque que tal indivíduo obteve naquela época. O referencial teórico foi construído a partir dos conceitos de Pierre Bourdieu, para entender os diversos campos sociais, e de Peter Berger, acerca das estruturas de plausibilidade. Esta pesquisa permitiu-nos conhecer um aspecto pouco estudado em nossa cidade e recuperar a história de uma instituição que ajudou na construção e difusão da doutrina católica em nossa cidade.

**Palavras-chave:** Associações católicas, Igreja Católica, Recife.

## Abstract

This study aims to show the history and the role of the Círculo Católico of Pernambuco (CIRCAPE) Recife in society in the period 1907 to 1930. The Círculo is an association of lay Catholics more influential in Recife. Through the actions of its members had highlighted that the Círculo has achieved a strong influence in society recifense taking your ideas and consolidating itself politically. Joining an association like this, took the individual to obtain an important social marker. Apart from spreading the Catholic doctrine through meetings, lectures and conferences that brought together several intellectuals, the Círculo took the Christian faith to society through social works. This was a very strong point of this association and that differed from the others. In a secularized society dictates, to study this institution was very important to understand also how was the relationship of some members of the Círculo Católico with people belonging to the public sphere. This approach helped to strengthen Catholic influence in various spheres of society. The choice of members belonging to the Círculo Católico was made from the prominence that this individual obtained at the time. The theoretical framework was built from the concepts of Pierre Bourdieu, to understand the various social

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Licenciatura Plena em História, CTCH; bolsista do PIBIC-CNPq; [finharibeiro13@gmail.com](mailto:finharibeiro13@gmail.com)



fields, and Peter Berger, about the plausibility structures. This research allowed us to know a little studied aspect in our city and to recover the history of an institution that helped build and spread of Catholic doctrine in our city.

**Keywords:** Catholic Associations, Círculo Católico, Recife.

### INTRODUÇÃO

O objetivo principal do Círculo Católico de Pernambuco é propagar a fé cristã, assim como realizar obras de assistência social. Esta instituição vem reunindo ao longo de sua existência, pessoas que dedicam sua alma para difundir o catolicismo. É possível notar que seus sócios são acima de tudo cristãos que realizam aquela missão de coração. Além disso, os locais destinados as discussões também podem ser aproveitados para que aquelas pessoas se destaquem de alguma forma na sociedade.

Realizar o levantamento histórico do Círculo se mostra importante para observarmos algumas discussões que estavam em destaque na sociedade recifense no período compreendido entre 1907 e 1930. Esse período está inserido no processo de secularização<sup>2</sup> que o Brasil passava. A influência da Igreja Católica ainda se mostrou muito presente em nossa sociedade e a atuação de associações leigas como o Círculo foi muito importante para esta consolidação.

O objetivo principal desta pesquisa é, além de realizar o levantamento histórico de uma instituição tão importante como o Círculo, entender o que levava seus membros a tomarem determinadas atitudes, ou seja, inseri-los num contexto histórico para tentar entender suas ações.

Entendemos que por trás de questões religiosas existiam muitos interesses políticos e pessoais. Por isso, estudar a atuação de uma associação católica tão influente como o Círculo Católico é também estudar uma outra maneira da Igreja Católica manter sua forte influência na sociedade brasileira.

### Um breve histórico do Círculo Católico de Pernambuco

---

<sup>2</sup> Separação oficial entre Igreja e Estado.



O Círculo Católico de Pernambuco – CCP / CIRCAPE - foi criado no dia 10 de dezembro de 1907 como uma instituição de caráter religioso, sem fins lucrativos, sócio-cultural e filantrópico. Seu principal objetivo era difundir a doutrina cristã católica, das mais diversas maneiras, através de reuniões, palestras, cursos, etc., como estava previsto no Art. 3º do seu Estatuto: “para atingir as suas finalidades, o CIRCAPE promoverá reuniões recreativas, cursos, palestras e conferências de caráter educativo, cultural e religioso, objetivando, sempre, a divulgação da doutrina cristã católica”<sup>3</sup>. O CIRCAPE também voltava suas ações para obras de assistência social.

A divisão interna do Círculo Católico era bem definida, onde cada assunto era separado por departamento<sup>4</sup>:

- a)-DEPARTAMENTO DE MORAL E FÉ – encarregado da defesa e propagação da fé e da moral cristãs;
- b)-DEPARTAMENTO SÓCIO-CULTURAL - que cuidará da vida social e cultural do CCP;
- c)-DEPARTAMENTO TÉCNICO-PROFISSIONAL – responsável pela parte assistencial referente à instrução;
- d)-DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS GERAIS – compreendendo: Assistência Médica e Odontológica, Assessoria Jurídica e Engenharia e Obras.

Porém a idéia da criação do Círculo Católico é bem anterior ao ano de 1907. Em 1888 já se confabulava a necessidade de um espaço onde jovens católicos recifenses poderiam se encontrar para discutir assuntos ligados à Igreja, à difusão da doutrina cristã, além de temas que estivessem em destaque na sociedade. Esse era ainda apenas o embrião que iria formar o Círculo Católico, o qual passaria por dificuldades antes de conseguir se consolidar. Em 1899 o espaço destinado às reuniões do que seria o Círculo Católico havia sido fechado. Aparentemente a causa havia fracassado. Como foi dito anteriormente, aquele local também era visto por algumas pessoas como forma de destaque social. E ao misturar interesses pessoais e religiosos fez com que alguns membros não priorizassem o lado espiritual do Círculo, como diz Carlos Alberto ao ver a associação sendo fechada:

<sup>3</sup> Estatuto do Círculo Católico de Pernambuco, publicado pelo Diário de Pernambuco no dia 02 de outubro de 1909. Biblioteca do Círculo Católico de Pernambuco.

<sup>4</sup> Todas essas informações foram retiradas do Estatuto do Círculo Católico de Pernambuco.



Porque caiu essa obra, porque lhe demos tudo menos a alma. A alma de uma obra como esta é Deus. Há homens, aliás, eminentes, que imaginam poder fazer obras cristãs como meios exteriores. É um engano absoluto. Os meios absolutos são necessários como complementos, mas o sagrado da vida está no interior, que é Deus, pela piedade. (ALMEIDA, 2000, p. 13)

Carlos Alberto de Menezes, idealizador dessa obra, estava desiludido, mas não desistiria de seu sonho de criar o Círculo Católico. Em uma visita ao Círculo Católico de Luxemburgo, em Paris, procurou observar o que faltava para dar vida ao Círculo Católico de Pernambuco. Em uma conversa com o presidente do Círculo de Luxemburgo, Carlos viu que era preciso fortalecer o lado espiritual do Círculo com a presença de alguém mais indicado para exercer aquela tarefa, ou seja, um membro da hierarquia da Igreja. Isso explica em parte a grande aproximação entre clérigos e membros do Círculo ao longo de sua história. Mas infelizmente, Carlos Alberto faleceu em 1904, sem ver o Círculo em funcionamento.

Entre os anos de 1905 e 1906, a Conferência Vicentina de São Luiz de Gonzaga<sup>5</sup>, continuou se esforçando para conseguir concretizar a criação do Círculo Católico. Juntamente com jovens que aderiram à causa, inúmeros franciscanos também estavam empenhados nas conferências e um deles se destacava, Frei Matias Teves, um conhecedor da filosofia e possuidor de uma vasta cultura intelectual. Frei Matias pensava em fundar junto com seus alunos do convento de Santo Antônio do Recife, um Círculo Católico. Uniu-se a Frei Matias, Eduardo Dubeux, homem de prestígio social e católico. O Presidente da Sociedade de São Vicente de Paulo, Doutor Manoel Gomes de Mattos reunia-se com os confrades vicentinos para pensar o que deveria ser feito para colocar em prática aquele desejo dos católicos recifenses. Eduardo Dubeux conseguiu o apoio do bispo Dom Luiz Raymundo da Silva Brito e logo começaram os esforços para a escolha de onde seria construído o prédio do Círculo e o que seria necessário para que tal desejo se concretizasse. Reunidos no Palácio Episcopal da Soledade, Dom Luiz, Frei Mathias, Eduardo Dubeux e Doutor Gomes de Mattos e mais sessenta sócios fundadores criaram o Círculo Católico de Pernambuco, inicialmente no Palácio Episcopal da Soledade e depois foi transferido para a sede da Sociedade de São Vicente de Paulo. Além dos nomes citados podemos destacar outras figuras que participaram da criação do Círculo: Álvaro Gomes de Mattos, Arthur Pio de Lemos, Armando Braz da Cunha, Antônio Nobre Filho, Antônio Caminha, Antônio Bento de Menezes, Alfredo

---

<sup>5</sup> Fazia parte das várias conferências criadas pela Igreja Católica com o objetivo de discutirem temas relacionados a religião ou a outros assuntos ligados ao cotidiano da sociedade recifense e também realizarem obras de assistência social.



Fernandes, Adolpho Lacerda Machado, Dr. Álvaro Silva, Dr. Augusto Netto de Mendonça Sobrinho, Ananias Celestino de Almeida, Armando Gomes Penna, Alderico Fonseca, Antonio J. Fernandes Velloso, Artur Ramos e Silva Filho, Dr. Augusto Lins e Silva, Adolpho Cardoso Ayres, Dr. Antônio Braz da Cunha, Adelino Pinto Carvalheira, Padre Dr. Antônio S. de Sá Leitão, Dr. Aduino Acton, Cosme da Silva Miranda, Dr. Cândido Duarte, Domicio Rangel, Emilio Gomes de Mattos, Ernesto V. de Alcântara Barreto, Francisco Barbosa Netto, Dr. Gabriel Dutra de Andrade, entre outros.

Naquele mesmo instante realizou-se uma Assembléia em que foi escolhida sua primeira Diretoria, que teve como primeiro Presidente o Doutor Luiz Corrêa de Brito e o Doutor Manoel Gomes de Mattos iria elaborar o Estatuto. O Estatuto original foi impresso nas oficinas da Tribuna Religiosa, publicado no Diário de Pernambuco em 02 de outubro de 1909, e registrado no Cartório de Registros de Sociedades Cíveis. O Estatuto contém as finalidades da criação do Círculo, o que poderá ser feito para esses objetivos serem alcançados, como funciona a parte administrativa e qual a função de cada membro dentro da associação.

Estava assim criado o Círculo Católico de Pernambuco, após vários anos de espera para que fosse reativado. Representava a vitória dos intelectuais católicos e da sociedade pernambucana, que agora possuíam um espaço de trocas de conhecimentos, difusão da doutrina cristã e destinado também a obras de assistência social. Seria uma forma de divulgar o catolicismo entre a elite intelectual católica e também atingir a massa popular que seria facilmente alvo de outras religiões. Podemos constatar isso em uma publicação do Jornal “A Tribuna”, no dia 1º de setembro de 1908:

Há pouco fundado nesta cidade o Círculo Católico de Pernambuco, vai se desenvolvendo rapidamente, atraindo à sua sede a mocidade católica, ameaçada de contaminar-se dos vícios e desregramentos que avassalam a sociedade moderna. Ali rapazes encontram além de jornais do Estado, diversos do Rio de Janeiro e de São Paulo, assim como grande número de revistas e ilustrações em português, francês e espanhol. Um grande salão com bilhar e jogos de damas, dominó, gamão e xadrez, constituindo a parte recreativa que é sempre muito frequentado. (ALMEIDA, 2000, p. 26)

O Círculo Católico se mostrava um ambiente convidativo, onde as pessoas se sentiam bem, era um lugar onde a elite podia se encontrar, trocar idéias e de alguma forma se promover dentro da sociedade.

Após reunir o histórico da instituição, passamos a observar as ações de alguns indivíduos. Sabemos que por trás de discursos religiosos existiam interesses políticos.



Durante a pesquisa procuramos os membros do Círculo que mais se destacaram na sociedade e a partir daí foi feita uma listagem de que tipo de publicação essas pessoas estavam realizando. Por se tratar de um recorte histórico distante do nosso tivemos um pouco de dificuldade para encontrar e ter acesso a algumas obras. Optamos por escolher apenas alguns membros do Círculo, levando em conta que muitos se destacavam, pois o fato de uma pessoa ser sócio daquela instituição já era um favor que o destacava. Na impossibilidade de citar muitos nomes e suas realizações, escolhemos as figuras que pudemos ter acesso a alguma publicação sua.

A escolha dos intelectuais foi de acordo com o destaque que tais atingiam na sociedade. Para entender como se davam as relações sociais daqueles indivíduos utilizamos a sociologia de Pierre Bourdieu e o livro de Patrice Bonnewitz, *“Primeiras Lições sobre a Sociologia de P. Bourdieu”*, que nos deu uma visão geral das idéias de Bourdieu. O conceito de *habitus*, proposto por Bourdieu, nos ajudou a entender de que forma se apresentavam as relações sociais desses intelectuais. Sendo assim o *habitus* é um *sistema de disposições duradouras adquirido pelo indivíduo durante o processo de socialização*, ou seja, as atitudes do indivíduo. As constantes leituras em torno das idéias de Bourdieu ajudaram-nos a perceber os conflitos existentes nas relações sociais, assim como, a forma que a elite agia para legitimar sua ação perante a sociedade.

Outro autor utilizado como referencial teórico foi Peter Berger, acerca das estruturas de plausibilidade. Para tal, Berger nos diz sobre plausibilidade:

os seres humanos específicos que habitam nela [a estrutura de plausibilidade], a rede conversacional pela qual estes habitantes mantêm a realidade em questão funcionando, as práticas e rituais terapêuticos e as legitimações que os acompanham. (BERGER, 1973, p. 127)

Para Berger os seres humanos vivem dentro de uma estrutura e que dentro desta eles se entendem dentro de sua lógica. Então estudar a estrutura de plausibilidade nada mais é que estudar os intelectuais, suas relações sociais e o contexto histórico em que estão inseridos. Chamamos de intelectuais os membros do Círculo por que eram pessoas que produziam conteúdos intelectuais e eram reconhecidos como intelectuais pelos seus pares. Segundo Sérgio Miceli, essas pessoas não vivam exclusivamente das letras, vemos que elas tinham outras funções dentro da sociedade. Intelectual é um “a mais”. Temos que lembrar que durante o período que estamos estudando poucas pessoas sabiam ler e escrever e, além disso, produzir algum conhecimento.



Através da lista de sócios do CIRCAPE, destacamos principalmente: Antônio Vicente de Andrade Bezerra, Luiz Corrêa de Brito e Manoel Netto Carneiro Campello. Foram sócios fundadores do Círculo Católico e influenciaram bastante a sociedade recifense levando suas idéias para as mais diversas rodas de discussões intelectuais da época, chegando muitas vezes a participar de mais de uma associação católica e também em associações não católicas, representando isto um fator de distinção social.

Antônio Vicente de Andrade Bezerra era advogado e levantou questões sobre a sociedade que consideramos importantes para essa pesquisa. Bezerra era sócio remido do Círculo Católico, membro da Academia Pernambucana de Letras, professor da faculdade de Direito do Recife, Presidente da União Católica Brasileira, foi também Deputado Federal, Governador do Estado, Presidente da Assembléia Legislativa, foi responsável pela criação, em dezembro de 1915, do Jornal “Imprensa Oficial”, além de outros cargos que ocupou. É possível observar que o alcance que esses intelectuais tinham dentro da sociedade era grande. Das suas produções, destacamos a Ação Social Católica; conferência proferida no salão do Círculo Católico e foi publicada por iniciativa da Legião Católica da Boa Vista. Para ele o catolicismo representava um fator de união dentro da sociedade:

Uma das maiores belezas do catolicismo é a identidade de sentimentos que aproxima os que professam a mesma fé, animados pelo mesmo ideal de perfeição, como uma só família universal, guardada e protegida pelo amor do mesmo Pai Comum. (BEZERRA, 1920, p. 5)

Bezerra se mostrava bastante preocupado com as questões sociais e achava que o catolicismo podia ajudar nesses problemas. Ele afirmava que “a atividade católica deveria atuar nas instituições livres, criando, mantendo e inspirando sindicatos, cooperativas, associações de socorro, obras de patronato de todo gênero e sobretudo obras de instrução.” (BEZERRA, 1920, p. 7) Outro ponto importante que Bezerra levanta e que é preocupação de outros intelectuais brasileiros também, é a questão do pouco preparo religioso e social que os católicos sofrem. Ele afirma que:

“Para esses estudos, faltam-nos, sobretudo, bons livros e até manuais em que eles estejam ao alcance de toda a gente. Para remediar a essa falha, seria preciso formar bibliotecas circulantes, exigindo-se contribuição módica dos associados. (...) Proveitosíssimo resultado colheriam os jovens católicos sociais lendo assiduamente as grandes revistas dirigidas ou orientadas pelos jesuítas, as quais abordam os mais importantes assuntos doutrinários e práticos, com a notável competência de seus maiores especialistas.” (BEZERRA, 1920, p. 7)



Observa-se que Bezerra tem a preocupação de estender o uso desses livros a toda a população, quando ele fala que esse material deveria estar ao alcance de toda a gente. A preocupação social não é apenas um diferencial de Antônio Bezerra, homem comprometido com o catolicismo, mas sim essa é uma marca geral de boa parte dos membros do Círculo Católico. Durante essa pesquisa podemos notar um lado fortemente sensível as questões que dizem respeito a ajudar o próximo do Círculo e de seus membros.

Outro intelectual estudo por nós foi Luiz Corrêa de Brito, Presidente do Círculo desde sua criação em 1907 e permaneceu nesse cargo até sua morte em 1930. Era engenheiro, foi sócio fundador do Círculo, presidente da Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP) entre 1927 – 1930, sediada em Recife, sócio efetivo do Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico de Pernambuco (IAHGP) e líder da Ação Social Católica de Pernambuco. Chegou a ser deputado federal por Pernambuco, durante três mandatos sucessivos (1918 – 1926) e depois foi Senador. Observamos a ampla rede de relações que Luiz Corrêa tinha, com isso vemos que suas discussões estavam em várias rodas de debates. Encontramos um discurso de Luiz Corrêa no Centro Social Católico da Graça, que fazia parte das Conferências Católicas Sociais em que ele dá bastante importância a religião de uma forma que só esta poderá trazer para o país paz e virtude, além de prosperidade. Ele chama os seguidores de Deus, de soldados, que devem ser sempre fiéis a ele.

Luiz Corrêa mostra como a prática religiosa é importante e que deverá ser seguida como prioridade. Para ele a prática que faz o fiel: “Sem oração e sem eucaristia, não há cristão completo. São as bases fundamentais de toda a doutrina de Cristo.” (BRITO, 1910, p. 5)

Observamos que Luiz Corrêa está sempre pronto a defender o cristianismo. Em um discurso realizado numa conferência, no dia 26 de abril de 1910, ele diz que: “(...) a Igreja Católica, longe de ser a coisa imóvel, que se diz, é ao contrário um ser vivo, que evolui como todos os seres vivos, e cuja plasticidade se adaptará sempre as condições que a história lhe fizer.” (BRITO, 1910, p. 6) Inserimos essa citação no contexto histórico nacional que nosso país vinha passando, o processo de secularização. Sabemos que a partir daí Igreja e Estado estavam separados e oficialmente um não iria interferir nas relações do outro. Questões legais que dizem respeito a sociedade civil não deveriam sofrer tanta influência da Igreja Católica como instituição. Porém sabemos que o processo de secularização no Brasil ocorreu de forma limitada, pois a Igreja ainda possuía grande influência em nosso cotidiano. Para continuar exercendo esse controle sobre a sociedade os intelectuais católicos pertencentes a hierarquia



da Igreja tiveram que agir de forma diferente. Esses indivíduos acharam nas associações católicas uma forma de estar presente no cotidiano popular e influenciar nas decisões políticas de forma indireta. A Igreja mostrou que era capaz de se adaptar as novas exigências sem com isso sofrer mudanças profundas em relação ao modo com que lhe dava com os fiéis.

Netto Campello era sócio fundador do Círculo Católico, membro da Academia Pernambucana de Letras e sócio do IAHGP, seus livros geralmente eram relacionados ao tema de Direito, em que mesclava política e questões religiosas. Tivemos acesso ao livro “Á Margem do Parlamento”, que são discursos proferidos em sessões oficiais no parlamento. Dentre os discursos encontrados destacamos um em que Netto Campello expôs, no dia 4 de outubro de 1912, um protesto do Círculo Católico contra o projeto do divórcio. Para ele aprovar essa lei era atacar a instituição familiar. Esse protesto foi enviado por Luiz Corrêa, em nome do Círculo Católico, para Netto Campello para que fosse discutido na Câmara. Como diz Netto Campello durante o pronunciamento esse protesto é a nível nacional:

Aplaudo com entusiasmo, Sr. Presidente, o belo gesto dos sócios do Círculo Católico de Pernambuco, secundando nessa propaganda nacional, que se agita contra o projeto de divórcio nas regiões brasileiras nos recônditos de nossa cara pátria, a ação enérgica, profícua, patriótica e humanitária (...) (CAMPELLO, 1913, p.20)

Foi possível observar também que esse protesto não se limitava ao Estado de Pernambuco, pois, na obra de Netto Campello encontra-se um outro protesto contra o projeto do divórcio liderado pelo Círculo Católico do Rio de Janeiro. Entendemos que à elite pernambucana não interessava nenhum tipo de mudança na sociedade, nenhuma mudança que pudesse abalar a estrutura social. E sabemos que com o divórcio a estrutura familiar mudou bastante. As próprias mulheres passaram a ser mais independentes e não se submeter as vontades dos seus maridos. Por isso esses intelectuais católicos utilizavam a doutrina católica como uma forma de manter as tradições na sociedade.

Vemos que a defesa que Netto Campello faz em relação à família está fundamentado no que a própria Igreja diz em relação a esse assunto:

Um dos primeiros fitos da Ação Católica é a recristianização da família. A família é a semente da sociedade. Quem se propuser a restaurar a sociedade tem que começar consequentemente pela família. Ora, segundo o conceito cristão, o matrimônio não é apenas o agregado de dois seres que se propõem agradar mutuamente, nem tampouco um mero contrato humano que poderá



ser desfeito quando os contraentes assim no entenderem. É uma ligação sagrada que escapa a competência do tabelão ou do juiz civil. É um sacramento instituído por Cristo e realizado em face da Igreja, para a propagação da humanidade. Ele não é, não pode ser um laço efêmero que se possa desamarrar ao capricho dos sentimentos ou a mercê das idades. Há cristãos que menosprezam estes conceitos cristãos. Muitos se insurgem contra as repetidas advertências da Igreja, esquecidos de que a proibição do divórcio vem do próprio Cristo. Cristo foi o primeiro defensor do vínculo. (NERY, 1933 p.74 e 75)

Não encontramos nenhuma relação direta entre Netto Campello e P. J. de Castro Nery. Mas as idéias de Nery estão no livro “Programa de ação católica” que fazia parte de um modo geral de como deveria ser a ação dos católicos em geral.

Porém sabemos que existia uma forte ligação entre os intelectuais leigos do Círculo e membros da hierarquia da Igreja, já que muitos clérigos também eram membros do Círculo. A aproximação entre esses dois grupos irá consolidar a influência que a Igreja Católica exerce na sociedade recifense.

### **Conclusão**

Ao longo de nossa pesquisa foi possível observar que as associações leigas se mostravam como uma ponte entre a Igreja e a massa popular e uma forma de continuar exercendo influência nas decisões públicas do país.

Do mesmo modo que hoje a instituição religiosa tem um alcance considerável nas decisões e no cotidiano da sociedade, levando questões polêmicas do dia a dia nacional com um fundo católico, naquela época também não era diferente. A religião é muito importante para as pessoas então nada mais lógico que querer atrair a atenção da população com discursos que estejam acessíveis ao seu cotidiano. E é assim que a Igreja e seus fiéis vem agindo ao longo desses últimos anos, incluindo moral católica em temas do cotidiano popular.

Analisar a história do Círculo Católico se mostra muito pertinente para entendermos que muitas vezes não existiam interesses puramente religiosos nos encontros destinados a discutir a doutrina cristã. Claro que esse era o objetivo principal da instituição, mas que não eram os únicos interesses compartilhado pela elite pernambucana.

É interessante observar que algumas preocupações expostas pelos membros do Círculo tinham alcance nacional, como foi o caso do protesto contra o projeto do divórcio. Isso nos



mostra o quanto aqueles membros desta associação vinham ajudando na propagação não só do nome da instituição, mas também do catolicismo.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Auxiliadora de., **Memórias- Círculo Católico de Pernambuco**. 1. ed. Recife: Taruffis, 2000.

BEZERRA, A. V. de Andrade. **Ação social catholica**. Recife: D'A gazeta, [1920] in IGREJA CATÓLICA.. **L'encyclique sur la question sociale "quadragesimo anno"**. Paris: SPES, [1931]. 66 p.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu**. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 149

BRITO, Luiz Corrêa de, **Ação Social Catholica. - Obras dos Círculos Católicos** Recife: Círculo Católico de Pernambuco, 1910, p. 24

BRITO, Luiz Corrêa de., ALVES, José de Britto. **Conferencias Catholico Sociaes**. Recife: Círculo Católico de Pernambuco, [1910] in IGREJA CATÓLICA.. **L'encyclique sur la question sociale "quadragesimo anno"**. Paris: SPES, [1931]. 66 p.

CAMPELLO, Netto., **Á margem do parlamento: discursos, projectos e interviews em 1912**. 2. ed. Recife: Imprensa Industrial, 1913. 210 p.

CORREIA, Adelito Xavier. **A SSVP em Pernambuco: 125 anos de História – 1874 – 1999**.

POLYANTHÉA **Commemorativa das bodas de prata da fundação do Circulo Catholico de Pernambuco – 1907 – 1932**, Recife: s/ ed., [1932], p. 48

RIBEIRO, Emanuela Sousa. **Modernidade no Brasil, Igreja Católica, Identidade Nacional**. Práticas e estratégias intelectuais: 1889 – 1930. Recife: Tese de Doutorado em História, defendida na Universidade Federal de Pernambuco, Pós-graduação em História, 2009. 309 p